

Poluição e sensibilização alérgica

A relação entre poluição atmosférica e doenças alérgicas ainda permanece controversa. De maneira geral, os estudos epidemiológicos que avaliam a relação entre exposição a poluentes e doença respiratória, geralmente os quantificam fora dos domicílios e omitem os alérgenos que podem funcionar como co-fator para o agravamento da asma, sobretudo o ozônio. Além disso, outros estudos têm fracassado em demonstrar maior frequência de asma, mas não de tosse e expectoração entre crianças residentes em áreas mais poluídas quando comparadas às menos poluídas. A poluição atmosférica indubitavelmente causa sintomas respiratórios tanto em exposição por curtos períodos (após episódios agudos) como a longo prazo. Poluentes industriais como o dióxido de enxofre e fumaças não parecem iniciar a asma, embora possam acentuar sua gravidade. Fumaças eliminadas da combustão do diesel e o ozônio parecem ter efeitos profundos potencializando a ação de alérgenos inalados ou ativando o sistema imunológico. Todavia, não tem sido unânime entre os autores observar diferenças na positividade dos testes cutâneos de hipersensibilidade imediata a aeroalérgenos entre crianças residindo em áreas: urbana, industrializada e rural. Von Mutius et al (1992,1994), compararam cidades do Leste e Oeste da

Alemanha, com condições climáticas semelhantes e graus elevados de poluição atmosférica, porém de origem diversa, observaram maior frequência de polinose e sensibilização alérgica entre os habitantes do Oeste (tráfego pesado e indústria moderada) do que do Leste (queima de carvão e emissão industrial). Esses dados foram corroborados por outros autores ao avaliarem crianças suíças residentes em área rural, em quem houve menor prevalência de testes cutâneos positivos quando comparadas às da área urbana, mas inferior a poloneses habitando áreas urbanas com altos graus de exposição ao dióxido de enxofre e fumaças que as suíças. Dados semelhantes foram observados pelo estudo de Galvão et al, publicado nesse volume. Todavia para ter-se uma resposta definitiva quanto à possível relação de causalidade ainda são necessários estudos com maiores casuística e controle de fatores confundidores.

Prof Dr Dirceu Solé
Editor Revista SBAI

[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.
Copyright 1998 SBAI - Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000